

ENSINAR E APRENDER HISTÓRIA : TEORIA E PRÁTICA

Estudantes: Kauê Aguilera do Carmo¹

Rogério Anderson da Silva²

Coordenador: Prof. Tiago Costa Sanches³.

Resumo: A presente curso de extensão visa oferecer uma oportunidade de qualificação profissional a professores dos anos iniciais e alunos de graduação. Tem também como intuito estabelecer contato entre a universidade e a comunidade, por meio da oferta de um curso que tem como público alvo os alunos do curso de licenciatura em História da Unila e os professores que atuam nos anos iniciais provenientes de instituições públicas e comunitárias de ensino de Foz do Iguaçu. O curso totaliza 40 horas, e conta com aulas teóricas e atividades práticas, presenciais e à distância, pois pretende ir além da concepção da aula de história como uma via de mão única, na qual o conhecimento está concentrado apenas na figura do docente. Nesse sentido, o referencial teórico-metodológico que fundamenta a proposta toma como base estudos e reflexões atuais sobre a área, como os trabalhos da Educação Histórica e da Didática da História, que entendem os alunos como sujeitos de conhecimento e a sala de aula como espaço de investigação e produção de conhecimento. Os participantes do curso têm a oportunidade de refletir sobre prática, ao mesmo tempo em que podem compartilhar suas experiências e debater propostas para melhoria de suas aulas. Esse contato entre estudantes, professores brasileiros, coordenado por docentes pesquisadores da área do ensino de História, favorece trocas e interações complexas, profundas e enriquecedoras para todos os envolvidos. Por fim, a possibilidade de vincular ensino, pesquisa e extensão numa mesma proposta é o cerne do curso, por isso não se pretende apenas difundir conhecimento, pois o objetivo central é tornar possível que essa atividade se configure como um espaço inovador de produção de conhecimentos, que transgrida positivamente os limites tradicionalmente impostos pelo modus operandi das práticas acadêmicas.

Palavras-chave: Educação Histórica, Ensino de História, Consciência Histórica.

1 INTRODUÇÃO

Na perspectiva da Educação Histórica uma das formas de se compreender a aprendizagem histórica se dá a partir da narrativa histórica e do desenvolvimento da consciência histórica. Considerando a multiplicidade de linguagens culturais pelas quais podemos acessar o passado, sejam as linguagens para além da textualidade, as imagens, a música, o filme e fontes diversas, as quais são compreendidas como eficazes para que se encontre e construa evidências do passado, uma das habilidades cognitivas valorizadas pela Educação Histórica. Os documentos / fontes, tratados como evidências, favorecem a cognição histórica no sentido do

1 Graduação em História Grau Licenciatura - UNILA. Bolsista PROEX

2 Graduação em História Grau Licenciatura - UNILA. Bolsista PROEX

3 Graduado em História pela Universidade Estadual de Londrina - UEL (2005). Especialista em Ensino de História pela UEL (2007) Mestre em Educação pela mesma instituição e Doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná.

desenvolvimento de inferências pelos alunos, quando se é capaz de dar existência ao passado, isto é, imaginar como pensavam e viviam as pessoas em outras épocas.

Por outro lado, a Educação Histórica se preocupa com a produção e análise de idéias históricas dos alunos, professores e demais envolvidos, para entender como a cognição histórica vem sendo constituída e expressa sob a forma de narrativa histórica. O aluno é encarado como um sujeito histórico, com idéias que podem ser modificadas ou não, conforme o desenvolvimento do tema. A escola passa a ser considerada o espaço da experiência social com o conhecimento e não mera reprodutora de conhecimentos tidos como verdadeiros.

O curso de extensão visa promover formação de qualidade aos discentes do curso de Licenciatura em História da Unila, bem como oferecer uma oportunidade de aperfeiçoamento profissional aos docentes que ensinam história na educação básica no município de Foz do Iguaçu. Conhecer, investigar e compreender a aprendizagem histórica como caminho para o ensino de história nos anos iniciais considerando as múltiplas linguagens pelas quais jovens e crianças podem acessar o passado.

2 METODOLOGIA

As oficinas são realizadas uma vez ao mês na Escola Municipal Cândido Portinari em Foz do Iguaçu com as professoras, professores e estudantes que participam da extensão. O diálogo é a forma escolhida para análise dos temas apresentados, sendo que todos têm a possibilidade de participar e contribuir para a construção de um novo conhecimento. Nesse sentido, na comunicação de suas idéias, os participantes expressam e sistematizam o aprendizado por meio de narrativas escritas, plásticas ou cênicas. Assim, pensar historicamente é ter a capacidade de entender que existem múltiplas explicações dependendo do lugar onde se está e, desse modo, a cognição histórica se revela por meio da experiência vivida, podendo ocorrer a produção de narrativas históricas, isto é, textos históricos com argumentação e explicação.

Desta forma optou-se pela concretização do curso no seguinte processo: aulas teóricas para discussão e análise do referencial teórico; estudo exploratório a ser realizado pelos participantes, envolvendo atividade prático-didática; elaboração de material didático a partir do estudo desenvolvido e apresentação aos demais

participantes.

Optou-se por uma avaliação formativa e processual, levando em consideração diversos fatores como: envolvimento dos participantes nas leituras e debates, desenvolvimento das atividades práticas e apresentação dos resultados da atividade prática desenvolvida.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A literacia histórica pode ser compreendida como uma forma de alfabetização e, nesse sentido, de acordo com Lee (2006: 131) “qualquer consideração útil exige prestar atenção em dois componentes: primeiro, as ideias dos estudantes sobre a disciplina de história; segundo, sua orientação em direção ao passado”. Lee (2006:131) afirma, ainda, que os componentes considerados acerca de uma noção de literacia histórica devem perpassar o tipo de passado que os jovens podem acessar, a sua relação com o presente e o futuro. Os elementos apresentados por Lee (2006) nos conduzem a considerar que a literacia histórica se configura como uma forma de compreensão histórica, o que permite a nossa orientação no tempo. Desse modo, a proposta de curso circunscreve-se à fundamentação do professor das séries iniciais do Ensino Fundamental com relação aos aspectos teóricos e práticos acerca da aprendizagem histórica.

A presente proposição de curso tem sua justificativa na importância do conhecimento histórico, nas formas que os jovens alunos, em situações didáticas, podem acessar o passado e se orientar no tempo. Ainda, com relação à aprendizagem histórica, temos que considerar que a formação do professor das Séries Iniciais não contempla a multiplicidade de elementos relativos ao ensino da história e a produção do conhecimento histórico e as formas pelas quais o passado se faz presente. Espera-se como resultado desta proposição de curso que o professor dos Anos Iniciais, a partir das considerações apresentadas, dinamize o conhecimento histórico nas suas aulas.

O princípio teórico-metodológico que orienta a configuração dada a esse curso se fundamenta na concepção de aula-oficina (BARCA, 2004), na qual o aluno é sujeito do próprio conhecimento, e a aprendizagem histórica ocorre através de um trabalho que incorpora atividades complexas que lidam com o conhecimento histórico em sua natureza epistemológica. Dessa forma, ancora-se nos estudos da

Didática da História (RÜSEN, 2012) e da Educação Histórica (BARCA & SCHMIDT, 2009), tomando como referência principal os conceitos de cognição histórica situada (SCHMIDT, 2009), formação e narrativa histórica (RÜSEN, 2010), literacia histórica (LEE, 2006) e competência do pensamento histórico (VON BORRIES, 2009).

Todas essas definições conceituais se situam no âmbito de um grande processo de renovação das concepções e práticas em relação ao ensino de história na atualidade. Como característica geral, tal renovação tem como princípio a centralidade dos sujeitos e da aprendizagem histórica no trabalho do professor com a história, bem como o restabelecimento da dimensão teórico/prática no ensino de história.

4 RESULTADOS

O primeiro módulo chamado “Violência contra a mulher” produziu resultados bastante interessantes. As professoras que trabalharam com este tema nos anos iniciais retornaram no encontro seguinte descrevendo como na maioria das turmas o trabalho com o conhecimento histórico prévio dos alunos possibilitou por parte deles questionamento sobre a realidade explicitada por diferentes dinâmicas em classe e também um maior interesse na aula de história. Uma das professoras realizou uma dinâmica que simulava trabalho. Sendo a mesma atividade proposta a um menino e a uma menina, no final da tarefa a professora entregava uma recompensa desigual: Os meninos recebiam mais. Independente da reação dos estudantes, se compartilhavam o que havia sido dado a mais ou se aceitavam a distribuição como havia sido entregue, a professora os questionava e pedia para que explicassem sobre a razão daquilo ter acontecido, e assim as crianças acabavam precisando recorrer ao passado e ao seu conhecimento histórico, mesmo que de forma sutil, para justificar a atitude da professora. Dessa forma, a dinâmica podia ser relacionada com uma realidade na maioria dos casos já conhecida até mesmo pelas crianças: a desigualdade entre homens e mulheres. Atualmente o curso se encontra em seu segundo módulo, onde realizamos a aula-oficina sobre a temática indígena.

5 CONCLUSÕES

Mesmo que ainda quantitativamente tímidos os resultados, percebemos nos relatos das professoras que aos poucos a maneira de se pensar e de dar uma aula de história vai se transformando, e esse é o objetivo principal: abandonar a visão da

aula de história como unilateral, que contava com um conhecimento histórico provindo de livros didáticos e não de sujeitos históricos que somos todos nós, inevitavelmente fazendo, criando, disputando, questionando e assumindo discursos históricos a todo tempo.

Como a forma de interação desde o princípio escolhida pela equipe foi a troca, em contraponto com a aula tradicional de história que é uma via de mão única, os demais participantes do curso (estudantes do curso de licenciatura em história) assim como os bolsistas e o coordenador, também desfrutam de uma experiência de aprendizado, aprimorando assim suas formações pois compreendem melhor a realidade da escola e a formação que as crianças recebem na educação básica.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCA, Isabel. (2004). “Aula Oficina: Do Projecto a Avaliação”. In I. Barca (org.) ***Para uma Educação Histórica de Qualidade. Actas das Quartas Jornadas Internacionais de Educação Histórica***. Braga: CIEEd, Universidade do Minho.

LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica. **Educar em Revista**. Curitiba, Brasil, p. 131-150, 2006. Especial.

RÜSEN, J. O que é formação Histórica? In: **Jörn Rüsen e o ensino de história**. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

RÜSEN, J. Esboço de uma teoria da aprendizagem histórica. In: ***Aprendizagem histórica***: fundamentos e paradigmas. Curitiba: W. A. Editores, 2012.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Cognição histórica situada: que aprendizagem histórica é esta? In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel. **Aprender história**: perspectivas da educação histórica. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009 (2). p. 21-51.